

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	24

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	35
-------------------------------	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	265
Preferenciais	461
<b>Total</b>	<b>726</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/09/2012	Ordinária		2,37104
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/09/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	2,37104
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/04/2012	Dividendo	26/09/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24405

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	79.025	79.280
1.01	Ativo Circulante	36.619	35.705
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	476	183
1.01.03	Contas a Receber	19.034	18.542
1.01.03.01	Clientes	17.560	15.506
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.474	3.036
1.01.04	Estoques	17.109	16.980
1.02	Ativo Não Circulante	42.406	43.575
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.514	20.514
1.02.01.03	Contas a Receber	20.514	20.514
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	20.514	20.514
1.02.03	Imobilizado	21.892	23.061
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	21.892	23.061

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	79.025	79.280
2.01	Passivo Circulante	35.313	25.553
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.869	2.095
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.100	1.252
2.01.01.01.01	Benefícios a Funcionários a Pagar	31	23
2.01.01.01.02	Honorários dos Administradores a Pagar	69	69
2.01.01.01.03	Pensões Judiciais a Pagar	20	21
2.01.01.01.05	Salários de Funcionários a Pagar	980	1.139
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	769	843
2.01.01.02.01	INSS a Recolher	595	635
2.01.01.02.02	Contribuições Sindicais a Recolher	45	6
2.01.01.02.03	Depositos do FGTS a Recolher	129	202
2.01.02	Fornecedores	8.277	4.525
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.184	3.993
2.01.02.01.01	Fornecedores	7.630	3.515
2.01.02.01.02	Outros Compromissos	554	478
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	93	532
2.01.02.02.01	Fornecedores	93	532
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.946	1.810
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.260	1.154
2.01.03.01.02	Cofins a Recolher	770	334
2.01.03.01.03	IPi a Recolher	80	97
2.01.03.01.04	IRRF a Recolher	221	632
2.01.03.01.05	PIS a Recolher	167	73
2.01.03.01.06	CSLL-Cofins-PIS	8	7
2.01.03.01.07	Seguridade Social Retida a Recolher	14	11
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	682	652
2.01.03.02.01	ICMS a Recolher	682	652
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4	4
2.01.03.03.01	ISS a Recolher	4	4
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	18.712	11.935
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	18.705	11.905
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	17.296	10.507
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.409	1.398
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7	30
2.01.04.03.01	Leasing	7	30
2.01.05	Outras Obrigações	132	1.875
2.01.05.02	Outros	132	1.875
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	132	1.875
2.01.06	Provisões	4.377	3.313
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.377	3.313
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.377	3.313
2.02	Passivo Não Circulante	18.519	24.196
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.032	15.209
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.032	15.206
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	9.926	13.342

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.106	1.864
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	3
2.02.01.03.01	Leasing	0	3
2.02.02	Outras Obrigações	7.487	8.987
2.02.02.02	Outros	7.487	8.987
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais Federais	4.435	5.462
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Estaduais	3.052	3.525
2.03	Patrimônio Líquido	25.193	29.531
2.03.01	Capital Social Realizado	23.749	23.749
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.081	1.081
2.03.04	Reservas de Lucros	4.701	4.701
2.03.04.01	Reserva Legal	1.743	1.743
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	2.958	2.958
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-4.338	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	29.611	83.056	31.240	95.583
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	37.728	106.007	40.134	122.735
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-8.117	-22.951	-8.894	-27.152
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-22.599	-68.927	-24.689	-75.205
3.03	Resultado Bruto	7.012	14.129	6.551	20.378
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.932	-15.705	-5.011	-14.903
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.310	-4.132	-1.359	-4.155
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.623	-11.679	-3.656	-10.901
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3	113	12	169
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2	-7	-8	-16
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.080	-1.576	1.540	5.475
3.06	Resultado Financeiro	-785	-2.762	-1.478	-3.220
3.06.01	Receitas Financeiras	135	575	140	437
3.06.02	Despesas Financeiras	-920	-3.337	-1.618	-3.657
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.295	-4.338	62	2.255
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-154	-568
3.08.01	Corrente	0	0	-154	-568
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.295	-4.338	-92	1.687
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.295	-4.338	-92	1.687
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	1.295	-4.338	-92	1.687
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.295	-4.338	-92	1.687

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.613	6.784
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	333	-1.366
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.280	8.150
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-458	-583
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.862	-6.432
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	293	-231
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	183	410
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	476	179

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	23.749	0	4.701	0	1.081	29.531
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	23.749	0	4.701	0	1.081	29.531
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.338	0	-4.338
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.338	0	-4.338
5.07	Saldos Finais	23.749	0	4.701	-4.338	1.081	25.193

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	23.749	0	7.047	0	1.081	31.877
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	23.749	0	7.047	0	1.081	31.877
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-435	0	0	-435
5.04.06	Dividendos	0	0	-435	0	0	-435
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.687	0	1.687
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.687	0	1.687
5.07	Saldos Finais	23.749	0	6.612	1.687	1.081	33.129

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	105.787	122.363
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	105.787	122.256
7.01.02	Outras Receitas	0	107
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-62.273	-69.080
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-62.273	-69.080
7.03	Valor Adicionado Bruto	43.514	53.283
7.04	Retenções	-1.635	-1.318
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.635	-1.318
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	41.879	51.965
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	687	499
7.06.02	Receitas Financeiras	687	499
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	42.566	52.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	42.566	52.464
7.08.01	Pessoal	24.208	22.854
7.08.01.01	Remuneração Direta	17.548	18.596
7.08.01.02	Benefícios	3.045	2.692
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.950	1.352
7.08.01.04	Outros	665	214
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.359	24.266
7.08.02.01	Federais	12.215	14.200
7.08.02.02	Estaduais	6.715	9.844
7.08.02.03	Municipais	429	222
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.337	3.657
7.08.03.01	Juros	2.977	3.269
7.08.03.03	Outras	360	388
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.338	1.687
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.338	1.687

# FIBAM

REFERÊNCIA EM FIXADORES

# 3T12

**Última Cotação em**
**30/09/2012**

FBMC4 - R\$ 41,99 por ação

**Total de Ações: 726.514**

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

**Valor de Mercado**
**(30/09/2012):**

R\$ 30.506,3 milhões

US\$ 14.991,5 milhões

São Bernardo do Campo, 29 de outubro de 2012 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 3º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

## Fibam reverte prejuízo trimestral e alcança lucro líquido de R\$ 1,3 milhão no 3T12, com margem líquida de 4,4%.

### DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2012

- ✓ Setor automotivo mostra recuperação e receita líquida totaliza R\$ 29,6 milhões, 12,7% e 9,0% superior à auferida no 2T12 e 1T12, respectivamente;
- ✓ Lucro Bruto de R\$ 7,1 milhões, com margem de 24,0%, maior margem registrada no ano;
- ✓ A participação do CPV na receita líquida cai para 76,0%, menor percentual registrado ao longo do ano.

Em R\$ mil	3T12	3T11	Var. (%) 3T12 x 3T11	2T12	Var. (%) 3T12 x 2T12
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>29.611</b>	31.240	(5,2%)	<b>26.273</b>	12,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>7.119</b>	6.657	6,9%	<b>4.156</b>	71,3%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<b>24,0%</b>	21,3%	2,7 p.p.	<b>15,8%</b>	8,2 p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)*</b>	<b>2.087</b>	818	NA	<b>(1.869)</b>	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	<b>7,0%</b>	2,6%	4,4 p.p.	<b>(7,1%)</b>	NA
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.295</b>	(92)	NA	<b>(2.668)</b>	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	<b>4,4%</b>	(0,3%)	NA	<b>(10,2%)</b>	14,6 p.p.
<b>EBITDA**</b>	<b>3.417</b>	2.719	25,7%	<b>(293)</b>	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<b>11,5%</b>	8,7%	2,8 p.p.	<b>(1,1%)</b>	NA
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>25.193</b>	33.129	(24,0%)	<b>23.897</b>	5,4%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>29.268</b>	24.967	17,2%	<b>29.508</b>	(0,8%)

\* Lucro antes dos juros e impostos

\*\* Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

**Contatos:**

**José Reinaldo Mindel**  
Diretor Financeiro e de  
Relações com Investidores

**Telefone**  
(55 11) 2139-5323

**Email**  
ri@fibam.com.br



## PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

## PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.





## CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

A situação dos países europeus e também dos EUA não apresentou reversão de tendência ao longo do 3T12. Tais países continuam enfrentando dificuldades para recuperação da atividade econômica. Na economia doméstica, a autoridade monetária tem empregado esforços para contribuir com a retomada da produção industrial e consumo. Entre as medidas, se destaca a redução da taxa básica de juros, Selic, que alcançou a mínima histórica de 7,25%. Não obstante, o governo ainda manteve subsídios concedidos à setores como produtores de linha branca e setor automotivo. Somado a tais fatores, o movimento iniciado pelos bancos públicos, seguido pelos bancos privados, de redução da taxa de juros contribuiu para a retomada do crédito. Com isso, tanto a economia brasileira de uma forma geral como o setor automotivo e de autopeças testemunharam um ponto de inflexão durante o 3T12. A retomada do crédito e da demanda tem contribuído para a recuperação das vendas e produção industrial.

Os números do setor ainda apontam o desempenho negativo acumulado no ano, reflexo dos fracos desempenhos nos dois primeiros trimestres do ano. Contudo, o terceiro trimestre já mostra tendência de reversão com dados positivos e motivadores. De acordo com o Sindipeças, o faturamento do setor de autopeças em julho, último período disponível, apresentou alta de 10%, em relação ao mês anterior. Na comparação acumulada de janeiro a julho de 2012, com igual período do ano anterior, o faturamento decresceu 15,5%. As vendas para as montadoras, no acúmulo mensal de janeiro a julho de 2012/2011, variaram -20,3%. Houve retração também nos outros segmentos: intrasetorial (vendas entre as empresas de autopeças), 17,9%; reposição, 10,7%; e exportação, 4,6%. O nível de emprego segue trajetória de baixa, com -7,2% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

De acordo com dados divulgados pela Anfavea, o terceiro trimestre de 2012 registrou aumento de 11,6% na produção de veículos, quando comparado ao trimestre anterior e 1,8% frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 909,6 mil unidades produzidas. Os veículos leves representaram 94,9% do total produzido em atual período, ante aos 92,3% registrados no mesmo período do ano passado.

Como já havia sido apontada no release de resultados do trimestre anterior, a recuperação do setor automotivo deixou de ser apenas tendência e passou a ser um fato. A expectativa para os próximos períodos é de continuação da recuperação do setor estimulada pelo histórico aumento de vendas do final de ano, realização do salão internacional de automóveis em São Paulo e lançamentos das montadoras. A retomada da oferta e demanda por crédito, contudo, deve continuar sendo o principal catalisador das vendas, principalmente para os veículos populares.

A Fibam, por sua vez, concluiu os ajustes necessários para adequação da sua estrutura administrativa e operacional à nova realidade do mercado. Além disso, buscou a revisão de processos e sistemas na busca de eficiência operacional e melhor rentabilidade. Passada a fase mais complicada no setor, a Companhia se mostra mais eficiente, rentável e produtiva do que antes da crise. A baixa alavancagem financeira, lhe dá conforto e espaço para aumentar o capital de terceiros para financiar a retomada da produção. Somando tais fatores, a Companhia reverteu já no 3T12 o prejuízo líquido e voltou a apresentar lucro.

Na comparação dos resultados com o mesmo período do ano anterior, o desempenho ainda está em patamar inferior, mas acima dos dois trimestres deste mesmo ano, o que mostra o potencial de recuperação para a atividade. A receita líquida proveniente do segmento automotivo, no terceiro trimestre de 2012, totalizou R\$ 27,7 milhões, 5,5% abaixo da registrada no mesmo período do ano anterior. Tal

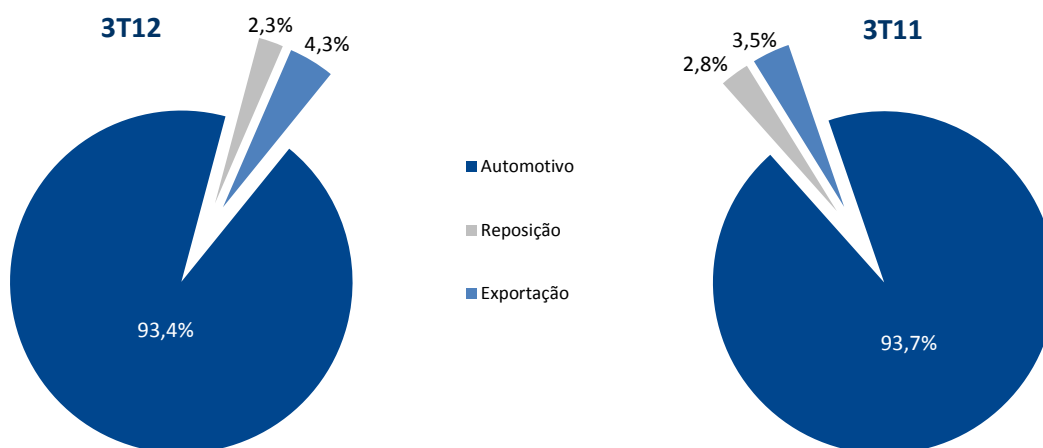
**FIBAM**  
REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de  
Resultado **3T12**

receita possui a maior participação na composição do faturamento da Companhia e representou 93,4% do total auferido no terceiro trimestre do ano. As vendas para o mercado externo apresentaram aumento em 15,8%, passando de R\$ 1,1 milhão no 3T11, para os atuais R\$ 1,3 milhão. Tal segmento aumentou sua participação na composição da receita da Fibam, 4,3% no atual período, 0,8 p.p. acima quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Todavia, o segmento de reposição registrou queda de 23,7%, totalizando R\$ 664 mil, ou 2,3% da receita total, 0,5 p.p. abaixo do percentual registrado no mesmo período do ano passado.

A retomada do setor automotivo foi, sem dúvida, fator determinante para o aumento das receitas no 3T12 e retomada da lucratividade. Contudo, a Fibam não abandonará os projetos de prospecção e desenvolvimento de novas soluções que já estavam em andamento.

**Receita Líquida por Segmento**  
(em %)

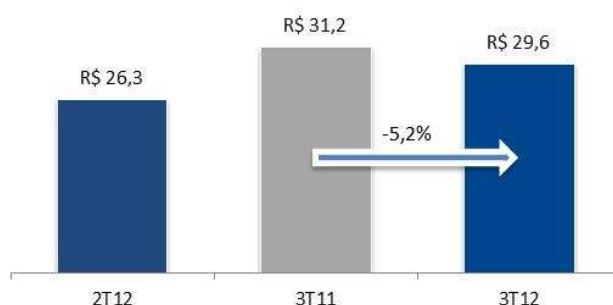


## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T12, a Companhia acumulou receita operacional líquida de R\$ 29,6 milhões, 12,7% superior quando comparado ao trimestre anterior. O aumento de R\$ 3,3 milhões está relacionado diretamente a recuperação das vendas do segmento automotivo motivadas pela recuperação da produção de veículos.

**Receita Operacional Líquida**  
(R\$ milhões)




**FIBAM**  
 REFERÊNCIA EM FIXADORES

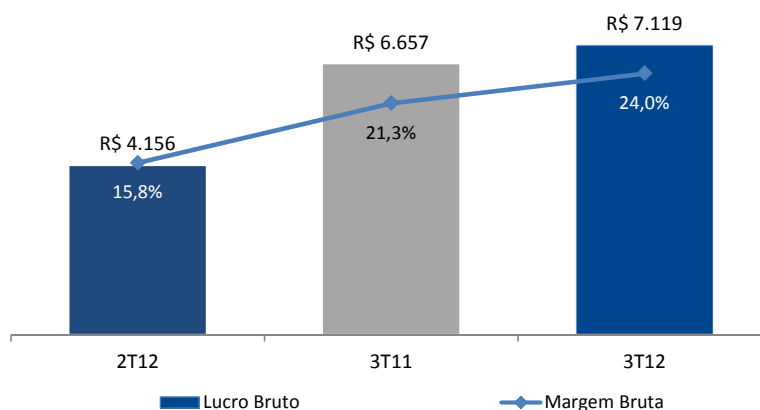
 Release de  
 Resultado **3T12**

Em R\$ mil	3T12	3T11	Var. (%) 3T12 x 3T11	2T12	Var. (%) 3T12 x 2T12
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>29.611</b>	<b>31.240</b>	<b>(5,2%)</b>	<b>26.273</b>	<b>12,7%</b>
<i>Automotivo</i>	27.665	29.265	(5,5%)	24.098	14,8%
<i>Reposição</i>	664	868	(23,5%)	801	(17,1%)
<i>Exportação</i>	1.282	1.107	15,8%	1.374	(6,7%)

## LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Ao longo de 2012, mesmo com o cenário desafiador, a Fibam apresentou bons resultados advindos de sua estratégia de melhorar seu ganho operacional por meio de melhorias em eficiência produtiva. No 3T12, o CPV correspondeu a 76,0% da receita líquida, 8,2 p.p inferior aos 84,2% registrados no 2T12 e 12,3 p.p. abaixo do registrado no primeiro trimestre do ano, evidenciando melhora no impacto dos custos sobre sua atividade face ao ganho de eficiência. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o percentual foi 2,7 p.p. inferior, quando somou 78,7% de custos sobre sua receita líquida. Assim, o lucro bruto registrado no 3T12 atingiu R\$ 7,1 milhões, 71,3% superior ao montante apresentado no 2T12, de R\$ 4,1 milhões, e 6,9% acima dos R\$ 6,7 milhões registrados no 3T11. A margem bruta no terceiro trimestre do ano atingiu 24,0%, 8,2 p.p. acima da registrada no trimestre anterior, e 2,7 p.p. superior à registrada no mesmo período do ano passado.

**Lucro Bruto e Margem Bruta**  
(R\$ milhões e %)



## DESPESAS OPERACIONAIS

No terceiro trimestre de 2012, as despesas operacionais totalizaram R\$ 5,0 milhões, sendo tal valor 11,5% e 1,5% inferiores aos montantes apresentados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado, de R\$ 5,7 milhões e R\$ 5,1 milhões, respectivamente. Tal redução apresentada ocorreu face a queda nas despesas com vendas e administrativas no período. Para as despesas com vendas, a redução foi de 11,1% e 3,6% quando comparado ao 2T12 e 3T11, respectivamente e, para as despesas administrativas a queda registrada foi de, 18,4% e 3,7% na mesma base de comparação. A redução nas despesas administrativas



evidencia os ajustes realizados pela administração para adequação da Companhia ao cenário econômico e setorial.

Em R\$ mil	3T12	3T11	Var. (%) 3T12 x 3T11	2T12	Var. (%) 3T12 x 2T12
<b>Despesas Operacionais*</b>	(5.039)	(5.117)	(1,5%)	(5.692)	(11,5%)
<i>% sobre Receita Operacional Líquida</i>	(17,0%)	(16,4%)	0,6 p.p.	(21,7%)	(4,7) p.p.

\* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

## RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

O resultado operacional foi positivo em R\$ 2,1 milhões no 3T12, revertendo o resultado negativo obtido no trimestre anterior, de R\$ 1,9 milhão e superior em 155,1% sobre o valor auferido no 3T11, de R\$ 818 mil. Tal melhora percebida no resultado operacional da Fibam ocorreu pela redução dos custos operacionais e a recuperação das vendas.

## EBITDA

O ganho apresentado pelo EBITDA reflete o ganho de eficiência da Companhia e a retomada da demanda de seus produtos pela indústria automobilística. No 3T12, o indicador totalizou o valor positivo de R\$ 3,4 milhões, 25,7% superior ao mesmo período do ano anterior, e revertendo o valor negativo de R\$ 293 mil obtidos no 2T12. A margem EBITDA foi de 11,5%, 2,8 p.p. superior à obtida no 3T11.

Em R\$ mil	3T12	3T11	Var. (%) 3T12 x 3T11	2T12	Var. (%) 3T12 x 2T12
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.295</b>	<b>(92)</b>	NA	<b>(2.668)</b>	NA
<i>Resultado financeiro líquido</i>	<b>785</b>	<b>1.478</b>	(46,9%)	<b>1.132</b>	(30,7%)
<i>IR/CSLL</i>	-	<b>154</b>	NA	-	NA
<i>Depreciações/amortizações</i>	<b>546</b>	<b>427</b>	27,9%	<b>545</b>	0,2%
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	<b>(1)</b>	<b>(4)</b>	NA	<b>(101)</b>	NA
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	<b>792</b>	<b>756</b>	4,8%	<b>799</b>	(0,9%)
<b>EBITDA</b>	<b>3.417</b>	<b>2.719</b>	25,7%	<b>(293)</b>	NA
<i>Margem EBITDA</i>	<b>11,5%</b>	<b>8,7%</b>	2,8 p.p.	<b>(1,1%)</b>	NA

## RESULTADO FINANCEIRO

A Fibam registrou despesa financeira líquida no montante de R\$ 785 mil no 3T12 ante despesa financeira líquida de R\$ 1,1 milhão no 2T12, redução de 30,7% entre os períodos. Quando comparada ao mesmo período do ano passado, a despesa financeira líquida caiu 46,9%, quando somava R\$ 1,5 milhão.

Mesmo com o cenário adverso com o qual a Fibam tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, mantém seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando



administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No 3T12, a Fibam registrou lucro líquido de R\$ 1,3 milhão, revertendo o prejuízo obtido no 2T12, de R\$ 2,7 milhões e no mesmo período do ano passado, de R\$ 92 mil, com margem líquida de 4,4%.

Em R\$ mil	3T12	3T11	Var. (%) 3T12 x 3T11	2T12	Var. (%) 3T12 x 2T12
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.295</b>	<b>(92)</b>	<b>NA</b>	<b>(2.668)</b>	<b>NA</b>
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
<b>(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)</b>	<b>1,7825</b>	<b>(0,1266)</b>	<b>NA</b>	<b>(3,6723)</b>	<b>NA</b>
<b>Valor Patrimonial por Ação (em R\$)</b>	<b>34,6766</b>	<b>45,5999</b>	<b>(24,0%)</b>	<b>32,8927</b>	<b>5,4%</b>

## INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade no 3T12 já apresentam a melhora de cenário verificado a partir do final do 2T12, porém também contemplam as dificuldades encontradas pela Fibam em seus segmentos de atuação nos três trimestres anteriores e a redução das vendas experimentadas pela Companhia. Com isso, o ROIC alcançou o percentual de -6,7% no 3T12 ante -9,6% no 2T12, enquanto o retorno sobre o PL foi negativo em 22,0% no 3T12.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 3T12	LTM 3T11	LTM 2T12
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>110.271</b>	<b>125.380</b>	<b>111.900</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(5.971)</b>	<b>609</b>	<b>(7.359)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<b>(5,4%)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(6,6%)</b>
<b>Patrimônio Líquido Médio</b>	<b>27.106</b>	<b>34.360</b>	<b>32.211</b>
<b>Capital Investido Médio**</b>	<b>42.748</b>	<b>47.947</b>	<b>44.657</b>
<b>Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***</b>	<b>(6,7%)</b>	<b>7,7%</b>	<b>(9,6%)</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****</b>	<b>(22,0%)</b>	<b>1,8%</b>	<b>(22,8%)</b>

\* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

\*\* Imobilizado + Capital de Giro

\*\*\* Resultado Operacional/Capital Investido Médio

\*\*\*\* Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

## ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 29,3 milhões, 0,8% menor do que o registrado em 30 de junho de 2012. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,2x.

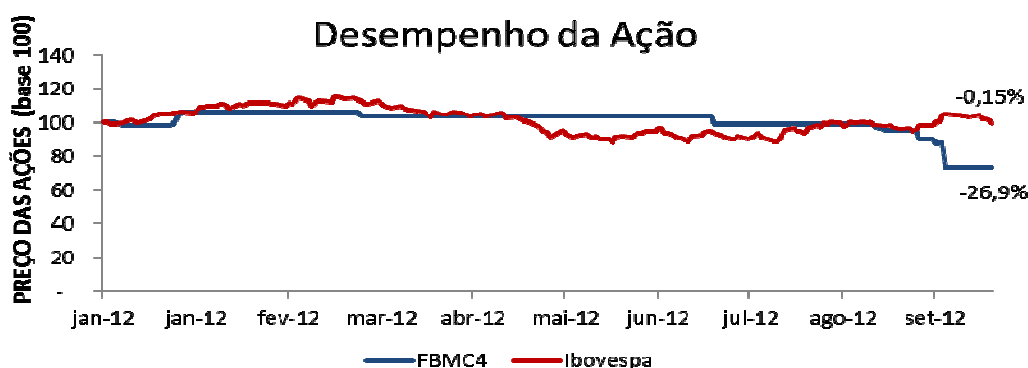


O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de capital de giro da Fibam.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2012, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 41,99, queda de 26,9% desde janeiro de 2012, quando seu título estava cotado a R\$ 57,44, enquanto o Ibovespa apresentou uma redução de 0,15%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 300,0 mil, e o valor de mercado em 28/09/2012 alcançou R\$ 30,5 milhões.

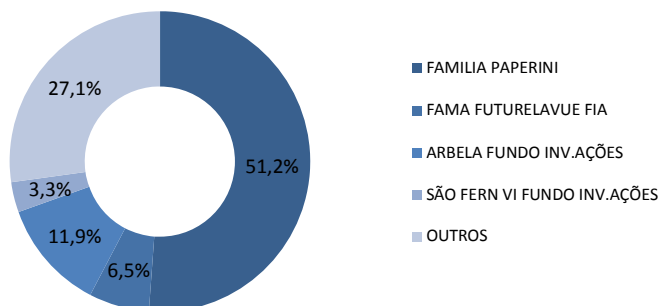
O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 30 de setembro de 2012 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

**Estrutura Societária**  
(em 30/09/2012)





**FIBAM**  
REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de  
Resultado**3T12****ANEXOS****BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

<b>ATIVO</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>36.619</u></b>	<b><u>38.390</u></b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	476	179
Clientes Nacionais	16.873	16.427
Clientes no Exterior	687	401
Impostos a Compensar/Recuperar	584	1.365
Contas a Receber	662	1.097
Estoques	17.109	18.915
Despesas Antecipadas	228	6
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>42.406</u></b>	<b><u>44.050</u></b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b><u>20.514</u></b>	<b><u>20.514</u></b>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.476	20.476
<b>IMOBILIZADO</b>	<b><u>21.892</u></b>	<b><u>23.536</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>79.025</u></b>	<b><u>82.440</u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Release de  
Resultado **3T12****BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO**

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>35.313</u></b>	<b><u>26.893</u></b>
Fornecedores Nacionais	7.630	5.667
Fornecedores no Exterior	93	544
Instituições Financeiras	18.712	12.307
Impostos a Recolher	1.946	1.343
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	6.246	6.600
Contas a Pagar	554	396
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	132	36
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>43.712</u></b>	<b><u>55.547</u></b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b><u>18.519</u></b>	<b><u>22.418</u></b>
Fornecedores no Exterior	0	88
Instituições Financeiras	11.032	12.839
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	7.487	9.491
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>25.193</u></b>	<b><u>33.129</u></b>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	4.701	6.612
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Período	(4.338)	1.687
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>79.025</u></b>	<b><u>82.440</u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(EM R\$ MIL)	3T12	%	3T11	%	2T12	%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>29.611</b>	<b>100,00</b>	<b>31.240</b>	<b>100,00</b>	<b>26.273</b>	<b>100,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(22.492)	(75,96)	(24.583)	(78,69)	(22.117)	(84,18)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>7.119</b>	<b>24,04</b>	<b>6.657</b>	<b>21,31</b>	<b>4.156</b>	<b>15,82</b>
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(5.039)</b>	<b>(17,02)</b>	<b>(5.117)</b>	<b>(16,38)</b>	<b>(5.692)</b>	<b>(21,66)</b>
Vendas	(1.310)	(4,42)	(1.359)	(4,35)	(1.474)	(5,61)
Administrativas	(2.370)	(8,00)	(2.462)	(7,88)	(2.906)	(11,06)
Honorários dos Administradores	(433)	(1,46)	(467)	(1,49)	(467)	(1,78)
Despesas Tributárias	(927)	(3,13)	(833)	(2,67)	(946)	(3,60)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	1	-	4	-	101	-
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>2.080</b>	<b>7,02</b>	<b>1.540</b>	<b>4,93</b>	<b>(1.536)</b>	<b>(5,85)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>						
Despesas Financeiras	(920)	(3,11)	(1.618)	(5,18)	(1.232)	(4,69)
Receitas Financeiras	135	0,46	140	0,45	100	0,38
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(785)</b>	<b>(2,65)</b>	<b>(1.478)</b>	<b>(4,73)</b>	<b>(1.132)</b>	<b>(4,31)</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>1.295</b>	<b>4,37</b>	<b>62</b>	<b>0,20</b>	<b>(2.668)</b>	<b>(10,15)</b>
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-	-	(154)	(0,49)	-	-
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.295</b>	<b>4,37</b>	<b>(92)</b>	<b>(0,29)</b>	<b>(2.668)</b>	<b>(10,15)</b>
<b>Lucro por ação - R\$</b>	<b>1.7825</b>		<b>(0,1266)</b>		<b>(3,6723)</b>	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Release de Resultado **3T12****DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/09/2012**

	3T12	3T11	2T12
<b>Atividades Operacionais</b>			
(Prejuízo) Lucro Líquido do Trimestre	1.295	(92)	(2.668)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais			
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	-	154	-
Depreciações do Imobilizado	546	427	545
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	(2)	11	(5)
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	1.113	467	890
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	35	602	245
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	(1.654)	2.580	774
Contas a Receber	26	52	180
Estoques	(725)	(1.971)	(351)
Impostos a Recuperar	265	46	168
Outros	(190)	22	29
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	2.664	1.211	(872)
Impostos a Pagar	212	(327)	1.257
Contas a Pagar	143	11	(20)
<b>CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>3.728</b>	<b>3.193</b>	<b>172</b>
Juros pagos sobre Financiamentos	384	(353)	74
Tributos pagos sobre o lucro	-	(329)	-
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>4.112</b>	<b>2.511</b>	<b>246</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(101)	(203)	(146)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(101)</b>	<b>(203)</b>	<b>(146)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	5.685	17.655	7.210
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(7.102)	(17.808)	(6.744)
Parcelamento de Impostos	(498)	(503)	(500)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1.744)	(1.629)	-
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(3.659)</b>	<b>(2.285)</b>	<b>(34)</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>352</b>	<b>23</b>	<b>66</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	124	156	58
Saldo final de caixa e equivalentes	476	179	124
	<b>352</b>	<b>23</b>	<b>66</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## Notas Explicativas

**FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**  
**C.N.P.J. (MF) 61.410.395/0001-95**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DE 30 DE SETEMBRO DE 2012**

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia produz e comercializa fixadores, com acentuada diversificação para, praticamente, todos os setores da economia. Os produtos são de aço comum ou nobre nos mais variados tipos e acabamentos.

O mercado em que atua, bastante heterogêneo, abrange, além do mercado externo, tanto a indústria automobilística e de autopeças, como indústrias de compressores de frio, nas mais diversas fases de montagem e manutenção.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requeridas para os trimestres findos em 30/09/2012 e 30/06/2012 e levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei 6404/76, com as alterações constantes nas Leis 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009, e as determinações das Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade relativas aos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Dessa forma, as estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações

## Notas Explicativas

contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de outubro de 2012.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**a) Caixa e equivalentes de caixa** – Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

**b) Clientes e fornecedores de curto prazo** - Os resultados das análises de prazos e valores demonstraram não haver relevância que justifique ajustes a valor presente.

**c) Impostos a compensar/recuperar** - Os valores referem-se a créditos de PIS, COFINS e ICMS sobre os investimentos em imobilizado e recolhimentos de antecipações de IRPJ e CSLL que superaram o lucro real anual.

**d) Estoques** - Registrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos preços de mercado ou aos valores líquidos de realização (vide nota 5).

#### **e) Apuração do resultado e critério de reconhecimento da receita de vendas**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência dos trimestres. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando: (a) o valor pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a empresa; (c) os critérios específicos tiverem sido atendidos em cada uma das vendas realizadas compreendendo as transferências de propriedade e dos riscos e benefícios inerentes ao produto para o cliente, com a comprovação da transação segundo evidências previstas e confirmação do crédito para a realização da transação. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Fibam, e está demonstrada pelo valor líquido dos tributos incidentes, descontos e devoluções.

**f) Empréstimos e financiamentos** - Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo

## Notas Explicativas

amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**g) Ajuste a valor presente de ativos e passivos** - Os ativos e passivos de longo prazo estão ajustados pelo seu valor presente. As premissas adotadas pela Administração da Companhia para as análises, inclusive de fornecedores e clientes são determinadas em função de prazos de pagamento e recebimento de títulos em conjunto com a análise de relevância de valores.

**h) Imobilizado** - Demonstrado ao custo de aquisição, construção e reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas de acordo com o método linear, levando-se em conta a vida útil econômica dos bens. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, objetivando avaliar eventos e mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Desde o exercício de 2.009 a empresa vem ajustando as taxas de depreciação em função da vida útil econômica estimada dos bens.

**Arrendamento mercantil** - As operações relativas a arrendamento mercantil, cujos contratos foram firmados em 2010 e 2011 foram reconhecidas nas demonstrações contábeis de acordo com as regras estabelecidas pela legislação em vigor.

**Custos de empréstimos** - Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos.

## Notas Explicativas

**i) Instituições financeiras** - Financiamentos em moeda nacional atualizados com base nas variações monetárias incorridas até a data do balanço, e os respectivos juros transcorridos são provisionados de acordo com cláusulas contratuais.

**j) Provisão para férias** - Constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço incluindo os correspondentes encargos sociais.

**k) Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Lei 11.941/09** - A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei 11.941/09 por meio da qual as apurações do Imposto de Renda (IRPJ), da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o biênio 2009-2010-2011, e para os nove meses de 2012 continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigente em 31 de dezembro de 2.007. Os ajustes decorrentes das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371.

**l) Programa de participação nos lucros**- As provisões para o PLR do exercício de 2012, até o 3º trimestre foram contabilizadas utilizando como base os registros de 2011, no montante de R\$ 753 mil. Após período de negociação com o Sindicato e com base na decisão tomada pela Administração estornamos o montante de R\$ 292 mil, para que o final do 3º trimestre a provisão corresponda a 9/12 avós do valor negociado.

**m) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas de acordo com os contratos vigentes.

**Notas Explicativas****n) Lucro por ação**

	3T12	2T12
<b>(PREJUÍZO)LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>1.295</b>	<b>(2.668)</b>
<b>(Prejuízo) Lucro por ação - R\$</b>	1,7825	(3,6723)

**(a) Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível às ações da Companhia.

Durante o trimestre não houve emissão de novas ações, portanto não foram pagos quaisquer prêmios sob este pretexto.

A Companhia não detém nenhum tipo de ação em tesouraria. Também não possui participações nem é Controlada por outras Companhias, portanto não existem parcelas de lucro a serem atribuídas a acionistas controladores,

**(b) Diluído**

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

**4. CLIENTES**

	<u>30/09/12</u>	<u>30/06/12</u>
Mercado interno	16.873	15.254
Mercado externo	687	651
	<u><b>17.560</b></u>	<u><b>15.905</b></u>

**5. ESTOQUES - R\$ mil**

<b>Contas</b>	<u><b>30/09/12</b></u>	<u><b>30/06/12</b></u>
Produtos Acabados	4.083	4.707
Produtos em Processo	7.455	6.027
Matéria Prima	2.471	2.403
Materiais de Consumo	1.307	1.359
Ferramentas	1.414	1.481
Peças de Manutenção e Materiais Auxiliares	379	407
<b>Total</b>	<u><b>17.109</b></u>	<u><b>16.384</b></u>

## Notas Explicativas

### 6. OUTROS CRÉDITOS (NÃO CIRCULANTE)

Valores correspondentes a direitos creditórios adquiridos pela Companhia para pagamento/garantia de tributos contestados judicialmente, na sua quase totalidade, Impostos e Contribuições (Imposto de Renda, Adicional de I.R. Estadual sobre antecipações, *FINSOCIAL*, Contribuição Social, IOF sobre importações, ICMS sobre importações e antecipações de pagamento do IPI, entre outros) e encargos financeiros incidentes sobre os mesmos. Tais créditos não foram aceitos nos juízos como pagamento/garantia das ações fiscais. Por esta razão, em 2008, foi transferido da conta “Depósitos Judiciais” para a rubrica “Outros Créditos”, no realizável a longo prazo, o montante de R\$ 20.476 mil. Em decorrência do fato, a Companhia aderiu aos processos de parcelamentos de impostos e contribuições no período de 2006 a 2008. O valor de aquisição dos direitos creditórios é registrado pelo valor pago de R\$ 9.136 mil, atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 2002. O montante correspondente ao valor total dos direitos creditórios, atualizado até setembro de 2012, calculado pelos assessores jurídicos, é de aproximadamente R\$ 96.045 mil, cuja realização desse montante depende do desfecho final do Processo em andamento na 2ª Vara Cível, do Fórum Central da Comarca de São Paulo, que tem por objeto a nulidade de Instrumentos Particulares de Cessão de Direitos e pedido de ressarcimento dos valores pagos pela compra de títulos caucionados nas execuções fiscais no período de 1996 a 1999. Até fevereiro de 2009, a Companhia obteve êxito em todas as instâncias judiciais e atualmente o processo encontra-se em fase de liquidação de Sentença. De acordo com o parecer dos assessores jurídicos, a probabilidade de realização do crédito é superior a 60%, equivalente, portanto, a R\$ 50.000 mil, aproximadamente. Dessa forma, o valor contábil é inferior ao valor de realização e assim a Administração da Companhia decidiu manter o saldo contábil no montante de R\$ 20.476 mil em 30 de setembro de 2012.

**Notas Explicativas****7. IMOBILIZADO - R\$ mil**

Contas	Tx. Anual Média ponderada	30/09/12			30/06/12
		Custo	Deprec.	Líquido	Líquido
Terrenos	-	1.242	-	1.242	1.242
Edificações	3,95%	4.881	(3.517)	1.364	1.375
Máquinas e Equipamentos	9,07%	55.289	(36.827)	18.462	18.875
Móveis e Utensílios	9,79%	693	(527)	166	170
Veículos	8,82%	443	(391)	52	53
Equip.Informática/Software	19,96%	2.982	(2.570)	412	439
Outros Bens/Direitos	-	194	-	194	181
<b>Total</b>		<b>65.724</b>	<b>(43.832)</b>	<b>21.892</b>	<b>22.335</b>

**8. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

		<u>Indexador e taxa</u>				
	<u>Moeda</u>	<u>Média anual de</u> <u>juros</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/06/12</u>	<u>Venc.final</u>	<u>Forma de</u> <u>pagto.</u>
Financiamentos de Capital de Giro	R\$	Cdi+0,18 a.m.	27.222	26.826	12/2014	Mensal
Financiamento de Máquinas Importadas			<u>2.522</u>	<u>2.806</u>		
- Finimp	US\$	Libor +1,8% a.a	535	526	04/2013	Semestral
- Finimp	Euro	Euribor +3,8% a.a.	744	922	09/2014	Trimestral
- Finimp	US\$	Libor + 4,5% a.a.	1.235	1.346	01/2015	Trimestral
- Leasing Financeiro	R\$	1,20% a.m.	8	12	02/2013	Mensal
			<u>29.744</u>	<u>29.632</u>		
Passivo circulante			<u>18.712</u>	<u>16.328</u>		
Passivo não circulante			<u>11.032</u>	<u>13.304</u>		

## Notas Explicativas

Os financiamentos e empréstimos tem como garantia, conforme o caso, alienação fiduciária, caução de títulos (duplicatas), notas promissórias e aval de acionistas.

### 9. TRIBUTOS PARCELADOS E OUTROS

	<u>30/09/12</u>	<u>30/06/12</u>	Venc.final
PAEX – Parcelamento Excepcional – PIS/COFINS/IPI/INSS	4.435	4.775	01/2017
ICMS – PPI – Programa de Parcelamento Incentivado	3.052	3.210	07/2017
Total	<u>7.487</u>	<u>7.985</u>	

Os parcelamentos são provenientes de processos de consolidação de tributos em atraso e indexados à taxa Selic, com parcelas mensais e consecutivas.

### 10. PROVISÕES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>30/09/12</u>	<u>30/06/12</u>
Provisões de férias e 13º salários(a)	4.377	3.831
Contas a pagar	<u>554</u>	<u>411</u>
Provisão para fretes e outros	525	374
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros e outras)	<u>29</u>	<u>37</u>
TOTAL	<u>4.931</u>	<u>4.242</u>

**(a) Valores incluídos em Obrigações Trabalhistas e Encargos a pagar no balanço.**

### 11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia não possui contratos de instrumentos financeiros derivativos que possam proporcionar riscos de mercado.

### 12. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

As demonstrações de resultado relativas ao 3º trimestre de 2012 e do período de 01/07/2011 a 30/09/2011, apresentadas para fins comparativos, foram reclassificadas. Os honorários da diretoria do grupo de Custo de Bens e Serviços Vendidos foram reclassificados para Despesas Gerais e Administrativas. Estas reclassificações foram realizadas com o intuito de permitir a comparação entre as demonstrações de resultado do 3º trimestre de 2012 e de 2011.

## Notas Explicativas

O valor ajustado de acordo com o IFRS, R\$ 205 mil ao final do 3º trimestre de 2012.

### 13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social

O capital integralizado em 30 de Setembro de 2012 é R\$ 23.749 mil, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias e 461.354 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

#### b) Reserva de Reavaliação:

A companhia optou por manter o saldo da reserva até a sua efetiva realização.

### 14. COBERTURA DE SEGUROS

Bens do ativo imobilizado e estoques estão cobertos com seguros, em 30 de setembro de 2012, em montante suficiente para assegurar a reposição dos bens e a continuidade das operações da Companhia em caso de sinistros.

As premissas de riscos adotadas e suas respectivas coberturas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

### 15. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações financeiras para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 da Companhia foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21(R1). As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes aos períodos anteriores.

As mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa divulgados como parte das demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins comparativos, consideram a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ("CPCs"), aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. A demonstração do valor adicionado ("DVA") tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante

**Notas Explicativas**

determinado período e é apresentada pela Companhia conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória.

**FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS PERÍODOS DE JULHO A SETEMBRO DE 2012 E DE 2011**

Valores expressos em milhares de reais)

	3T12	3T11
<b>Atividades Operacionais</b>		
(Prejuízo) Lucro Líquido do Trimestre	1.295	(92)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período Gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	0	154
Depreciações do Imobilizado	546	427
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	(2)	11
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	1.113	467
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	35	602
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais		
Duplicatas a Receber	(1.654)	2.580
Contas a Receber	26	52
Estoques	(725)	(1.971)
Impostos a Recuperar	265	46
Outros	(190)	22
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	2.664	1.211
Impostos a Pagar	212	(327)
Contas A Pagar	143	11
<b>CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>3.728</b>	<b>3.193</b>
Juros pagos sobre Financiamentos	384	(353)
Tributos pagos sobre o lucro	0	(329)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>4.112</b>	<b>2.511</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(101)	(203)
Valor de Venda de Ativo Imobilizado	0	0
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(101)</b>	<b>(203)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>		
Captação de Empréstimos e Financiamentos	5.685	17.655
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(7.102)	(17.808)

**Notas Explicativas**

	<u>3T12</u>	<u>3T11</u>
Parcelamento de Impostos	(498)	(503)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1.744)	(1.629)
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(3.659)</b>	<b>(2.285)</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>352</b>	<b>23</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	124	156
Saldo final de caixa e equivalentes	<b>476</b>	<b>179</b>
	<b>352</b>	<b>23</b>

---

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Fibam Companhia Industrial, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pela IFRS que não requer a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis intermediárias findas em 30 de setembro de 2011 apresentadas para fins de comparação nas informações trimestrais acima referidas foram revisadas sob a responsabilidade de outros auditores independentes sob as quais emitiram o relatório sem ressalva, datado de 28 de outubro de 2011.

São Paulo, 19 de outubro de 2012.

Narazzaqui & Cia. - Auditores Sergio Massashi Horiishi  
CRC - 2SP009812/O-7 Contador CRC - 1SP179094/O-0-“S” - SP